

Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Novembro de 2018

QUADRO I – PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (EM R\$/UNIDADE*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 Kg	98,06	64,39	64,36	67,74	5,3%	5,2%	-30,9%
Etanol Anidro Carburante	1 litro	2,05	1,81	1,97	1,85	-6,1%	2,2%	-9,8%
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,85	1,65	1,79	1,66	-7,3%	0,6%	-10,3%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Novembro de 2018

QUADRO II – PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal Santos – SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 Kg	95,38	64,80	64,84	67,36	3,9%	4,0%	-29,4%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Novembro de 2018

1. MERCADO INTERNO

1.1 AÇÚCAR

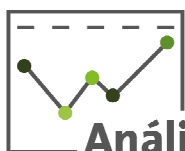
O preço médio mensal da saca de 50 kg do açúcar Cristal atingiu em novembro o valor mais alto da Safra 2018/19 no mercado paulista, até o momento (gráfico 1). A variação positiva nos preços do açúcar é comum nesse período do ano, quando se aproxima o encerramento da moagem na região Centro-Sul do Brasil, confirmando a regularidade sazonal observada ao longo dos últimos anos de valorização do açúcar, nos meses de outubro e setembro. Trata-se do terceiro aumento mensal nos preços do açúcar na safra atual.

A oferta foi enfraquecida pela ocorrência de chuvas que atrasaram a colheita da cana-de-açúcar e causaram a redução da produção de açúcar. Muitas usinas que previam uma antecipação maior do encerramento da safra foram obrigadas a estender um pouco mais as atividades, em razão das paralisações

provocadas pelas intensas chuvas nas regiões de produção.

Hoje, 20/12/18, a Conab publicou o 3º *Levantamento da Safra 2018/19 da cana-de-açúcar*, atualizando as estimativas de área de cultivo, produtividade e produção. As informações do levantamento apontam para uma produtividade de 71,32 toneladas de cana-de-açúcar por ha, uma redução de 1,7% em relação à safra anterior (72,54 t/ha). O desenvolvimento dos canaviais no Centro-Sul foi prejudicado pelo déficit hídrico ocorrido entre o segundo e o terceiro trimestre do ano, cujos efeitos foram sentidos nas últimas áreas colhidas.

A área colhida está estimada em 8,63 milhões de ha, uma redução de 1,1% em relação aos 8,72 milhões colhidos na safra anterior. Com a redução da área e da produtividade, estima-se



Cana-de-açúcar

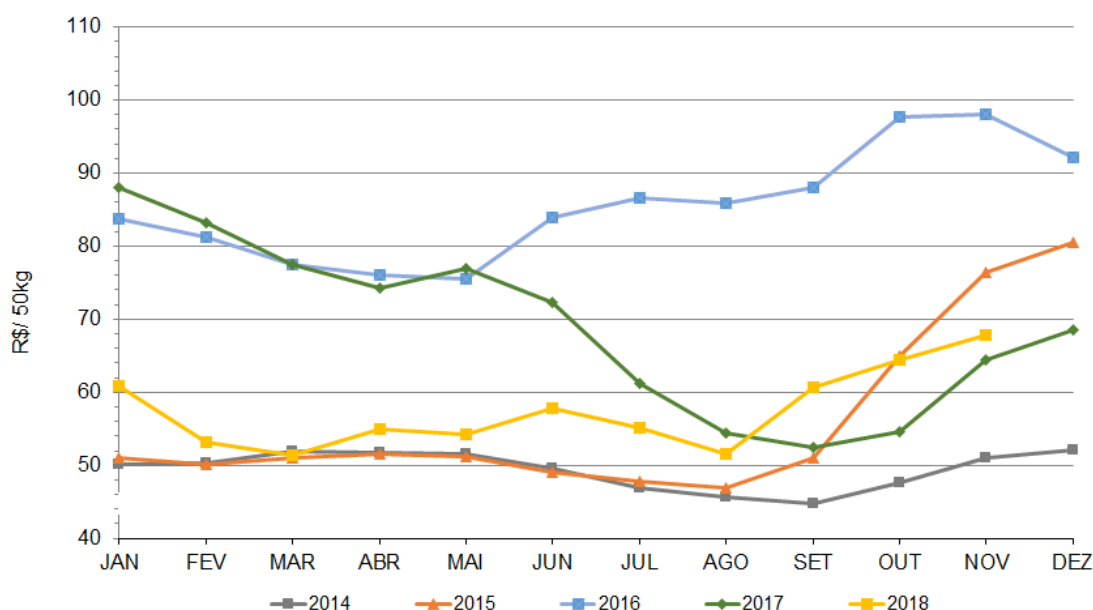
Novembro de 2018

uma produção de 615,83 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, queda de 2,8% em relação à safra passada.

A produção de açúcar ficou estimada em 31,72 milhões de toneladas, uma redução de 16,2% em relação à safra anterior. A queda na produção de açúcar ocorre em razão da preferência das usinas em produzir etanol. A

ampliação da oferta no mercado internacional também contribui para reduzir as cotações e desestimular os investimentos na produção de açúcar.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DO AÇÚCAR CRISTAL A SER RETIRADO NA USINA EM SÃO PAULO



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Novembro de 2018.

1.1.2. EXPORTAÇÕES

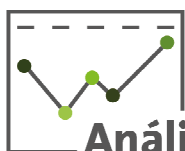
No acumulado da Safra 2018/19, entre abril e novembro deste ano, o Brasil exportou cerca de 15,0 milhões de toneladas de açúcar, o que representa uma redução de 29,1%, em comparação com o quantitativo exportado no mesmo período da safra passada (21,1 milhões de t). Em novembro, o Brasil exportou 1,9 milhão de toneladas, uma redução de 1,0% em relação ao mês anterior e de 13,0%, em relação ao mesmo período da safra anterior.

A elevação dos estoques internacionais, decorrente do aumento da produção de açúcar em países Asiáticos fez com que predominasse o viés de queda das cotações, durante a maior parte desta safra.

A valorização do etanol no mercado interno também contribuiu para a queda das exportações do açúcar brasileiro nesta safra, visto que as usinas reduziram a produção do

adoçante para investir na produção do biocombustível. Apesar da redução nas exportações desta safra, o Brasil deve manter a posição de maior exportador de açúcar do mundo, seguido por Tailândia e Índia. Na safra anterior (2017/18), o Brasil exportou um total de 27,8 milhões de toneladas de açúcar, representando 73,5% de toda a produção brasileira daquela safra (37,8 milhões de t).

Os principais países de destino do açúcar brasileiro, no acumulado da Safra 2018/19 (abril a novembro) foram Argélia (1,6 milhão de t), Índia (1,5 milhão de t), Bangladesh (1,2 milhão de t), Emirados Árabes Unidos (1,1 milhão de t) e Arábia Saudita (1,0 milhão de t). O gráfico 2 mostra a evolução das exportações brasileiras ao longo dos últimos anos e o acumulado nos primeiros meses de cada safra (abril a novembro).

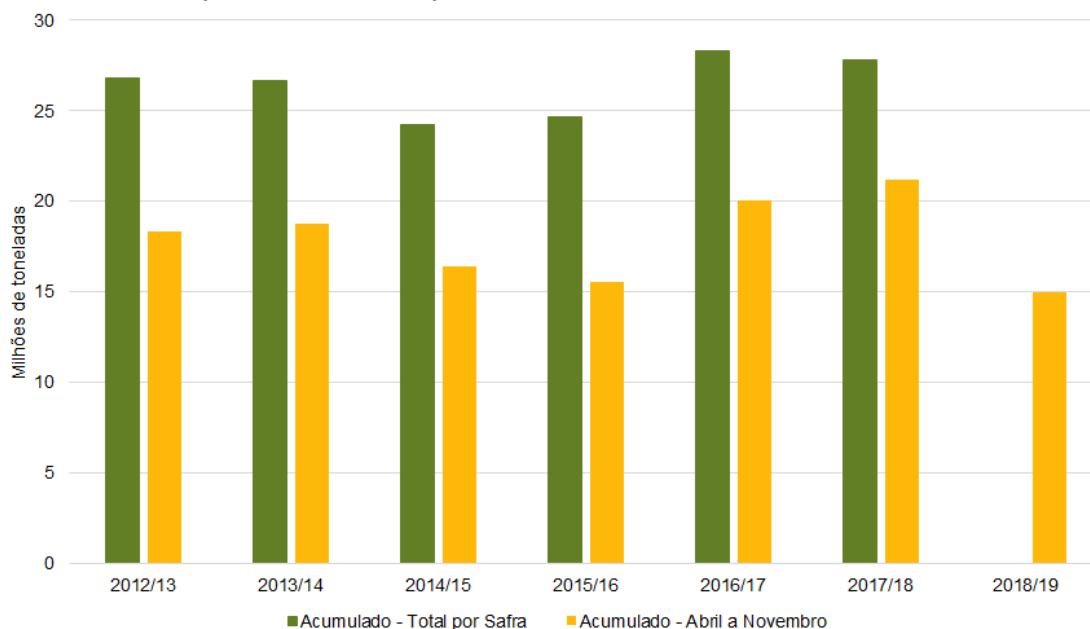


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Novembro de 2018

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR



Fonte: Secex – Elaboração: Conab - Novembro de 2018.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maior interesse na produção de etanol, em detrimento do açúcar;	Redução das exportações;
Estimativa de redução da produção de cana-de-açúcar;	Cotações internacionais ainda são consideradas baixas;
Aproximação do período de entressafra na região Centro-Sul.	Aumento da produção em importantes países produtores da Ásia.
Expectativa: viés de elevação moderada dos preços.	

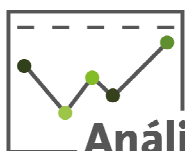
1.2. ETANOL

A desvalorização nas cotações do petróleo, observada desde o início de setembro, ameaça a competitividade do etanol e limita a demanda pelo biocombustível. Tanto o etanol anidro quanto o hidratado apresentaram redução nas cotações em novembro (gráfico 3). Muitas distribuidoras iniciaram o mês de novembro com estoques satisfatórios, visto que adquiriram grandes volumes na segunda quinzena de outubro.

A estimativa da Conab indica uma produção de etanol em torno de 32,31 bilhões de litros, um aumento de 18,6%, em relação à safra anterior

(27,23 bilhões de L). A produção de etanol hidratado está estimada em 21,57 bilhões de litros, um recorde histórico de produção. Esse volume representa um aumento de 32,8%, em relação à safra anterior, decorrente do ganho de competitividade do biocombustível com os aumentos no preço da gasolina ao longo da safra.

A produção de etanol anidro, que é misturado à gasolina, deve ficar em 10,73 bilhões de litros, uma redução de 2,3% em relação à safra passada, gerada pela redução do consumo do combustível fóssil.

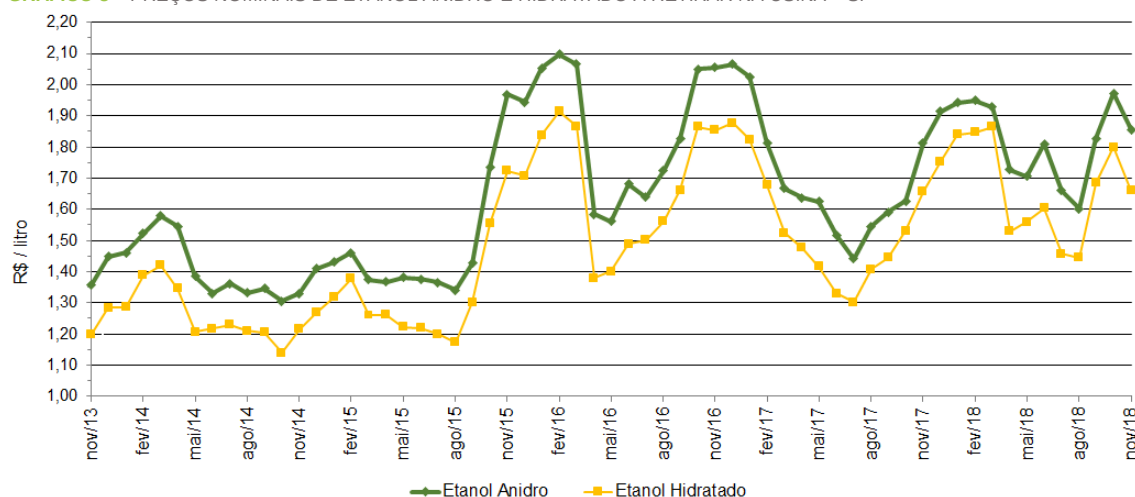


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Novembro de 2018

GRÁFICO 3 – PREÇOS NOMINAIS DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO A RETIRAR NA USINA – SP



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: Conab - Novembro de 2018.

1.2.1 EXPORTAÇÕES

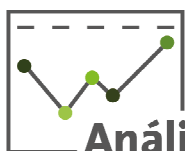
O Brasil exportou cerca de 1,3 bilhão de litros de etanol no acumulado da Safra 2018/19, entre abril e novembro deste ano, um crescimento de 18% em relação ao volume exportado no mesmo período da safra anterior. Em novembro, as exportações brasileiras somaram 147,9 milhões de litros, volume que representa uma redução de 47,6%, em relação ao mês anterior e um aumento de 9,27%, em relação ao mesmo período da safra passada.

As exportações brasileiras de etanol foram moderadas no começo da safra, limitadas pela alta demanda interna, mas o crescimento da oferta e a valorização do Dólar favoreceram a

ampliação dos volumes exportados, a partir de julho.

A expectativa para os próximos meses é de que os volumes exportados diminuam devido à perda de competitividade do etanol em relação à gasolina, iniciada a partir de outubro.

Os principais destinos do etanol exportado pelo Brasil, de janeiro a novembro de 2018 foram Estados Unidos, Coreia do Sul, Japão, Holanda e Colômbia. O gráfico 4 apresenta o histórico das exportações de etanol ao longo das últimas seis safras e o acumulado nos primeiros meses de cada safra.

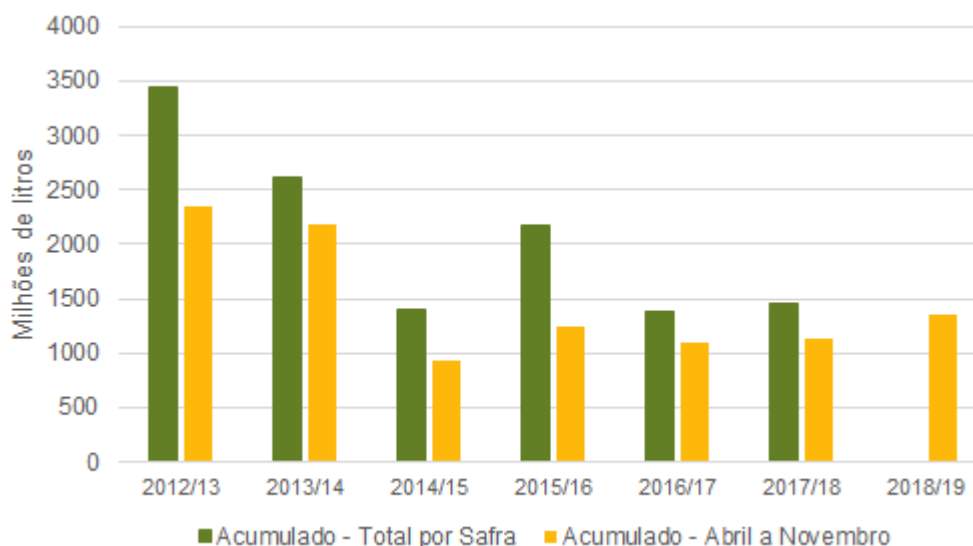


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Novembro de 2018

GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex - Elaboração: Conab - Novembro de 2018.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda elevada em muitas praças de comercialização;	Aumento do percentual de cana destinada à produção de etanol;
Estimativa de redução da produção de cana-de-açúcar nacional.	Declínio das cotações do petróleo desde o início de setembro.
Expectativa: viés de leve baixa nos preços, em decorrência das baixas observadas no petróleo.	

2. MERCADO INTERNACIONAL

A estimativa de crescimento da produção de açúcar em importantes países produtores da Ásia, em especial da Índia, resulta na previsão de recorde mundial dos estoques finais da atual safra e, contribui para a queda dos preços no mercado internacional. Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA os estoques de passagem para a próxima safra devem atingir o quantitativo de 52,8 milhões de toneladas de açúcar ao final da Safra 2018/19.

A valorização do Real em relação ao Dólar, no mês de outubro, favoreceu a recuperação dos

preços do açúcar na Bolsa de Nova Iorque, todavia, a moeda nacional voltou a se desvalorizar no mês seguinte, influenciando a queda do preço médio do açúcar em novembro. A média dos preços negociados no mercado futuro de Nova Iorque, no mês de novembro ficou em US 12,79 Cents/Lb, uma redução de 3% em relação ao mês anterior e de 15%, em relação ao mesmo mês do ano passado.

O Gráfico 5 mostra a evolução das cotações do açúcar na bolsa de Nova Iorque ao longo dos últimos cinco anos.

QUADRO III – PREÇO INTERNACIONAL

Produtos	Centro de comercialização	Períodos anteriores			Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
		24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)				
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future Nova York	20,81	14,98	13,19	12,79	-3,0%	-14,6%	-38,5%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração Conab – Novembro de 2018

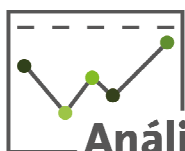
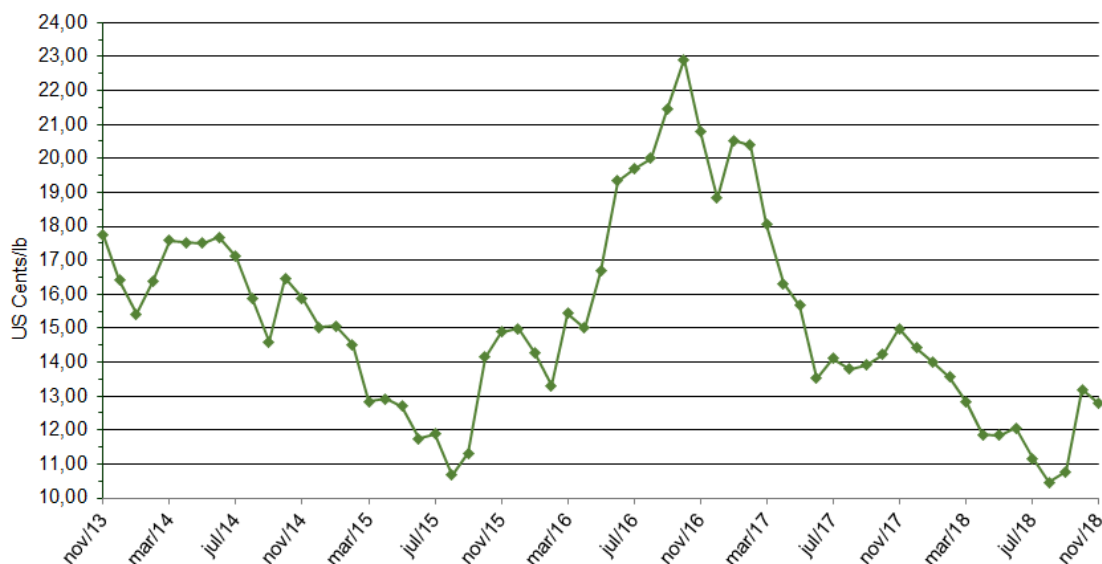


GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS DE AÇÚCAR – BOLSA DE NOVA IORQUE



Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração: Conab – Novembro de 2018.

TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Aumento do consumo de etanol em detrimento do açúcar;	Crescimento da produção em países da Ásia;
Redução das exportações brasileiras.	Crescimento dos estoques de passagem.
Expectativa: redução dos preços internacionais em decorrência da ampliação da oferta.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

O recorde na produção brasileira de etanol, Safra 2018/19, resulta da combinação entre a valorização do etanol e a redução nas cotações do açúcar no mercado internacional, ao longo da safra. Colhendo os bons frutos dos investimentos que fizeram para flexibilizar a planta industrial para a produção de etanol e açúcar, as usinas ampliaram a quantidade de cana-de-açúcar destinada à produção de etanol, em detrimento da produção de açúcar.